

Vestígios da expansão e interiorização da televisão brasileira: o caso da Rede Tupi¹

José Jullian Gomes de SOUZA²

Maria Érica de Oliveira LIMA³

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

No Brasil, a Rede Tupi foi a primeira emissora a implantar um canal de televisão, especificamente na cidade de São Paulo, em 1950. Desde então, a televisão passou a ser expandida para outras localidades, que vão desde as capitais até os interiores do Brasil. É exatamente este movimento de expansão e interiorização que este artigo objetivo identificar e apresentar, com recorte entre a década de 50 e início dos anos 60. O quadro metodológico parte de uma abordagem qualitativa, pesquisa descritiva e adoção dos procedimentos bibliográfico, documental e pesquisa histórica. Foi possível relatar o seu pioneirismo no que se refere a primeira transmissão intermunicipal e indícios para uma formação de rede. A partir deste estudo concluímos que a Rede Tupi apresenta condições para sinalizarmos uma primeira fase do projeto de expansão e interiorização da televisão no cenário brasileiro, que parte das capitais federais aos interiores do Brasil, iniciando com a cidade de Ribeirão Preto. Este mercado seria novamente expandido com a chegada de novas tecnologias, interesses econômicos e políticos do governo ditatorial e a introdução da Rede Globo no mercado televisivo, podendo se configurar com uma nova (e segunda) fase do projeto de expansão por meio da afiliação de emissoras no final da década de 60.

PALAVRAS-CHAVE: Rede Tupi; Televisão; Expansão; Interiorização.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem por interesse investigar os vestígios da expansão e interiorização da televisão. Ao partimos deste mote, buscamos, de forma exploratória, identificar este percurso a partir das primeiras décadas no Brasil. Deste modo, a Rede Tupi se configura como nosso objeto de análise, tendo como recorte temporal a década de 50 os primeiros

¹ Trabalho apresentado no GP Estudos de Televisão e Televisualidades, XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação na Universidade Federal do Ceará (PPGCOM-UFC), e-mail: jullianjose64@gmail.com

³ Orientadora e professora do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (PPGCOM-UFC), e-mail: merical@uol.com.br

anos da década de 60. Entendemos que a importância deste estudo está na reunião, reflexão e compreensão de dados e informações que se encontram dispersos e fragmentos, ou ainda, não tão elucidados pelos pesquisadores que já se debruçaram sobre os estudos de televisão. Todavia, o recorte da expansão e interiorização, no contexto histórico da televisão, ainda nos apresenta algumas frestas brechas a serem investigadas.

O nosso ponto de partida é de que o pioneirismo da Rede Tupi está além de ter sido a primeira emissora televisiva no país. Com o levantamento bibliográfico e documental realizado sinalizamos para outros pioneirismos que reforçam a importância desta organização midiática e que são apresentados no decorrer da pesquisa. Além disso, a passagem dos anos 50 para os 60 é um *turning point* para a televisão, que inicia o seu processo de industrialização.

Essa virada, não é representada apenas por uma maior experiência com a linguagem televisiva. Mas, especialmente, pela televisão ter se mostrado uma potência comunicacional, com forte apelo ao viés políticos e econômico. O que, por sua vez, direciona o foco para a sua presença além do eixo Rio-São Paulo, Sul-Sudeste do Brasil.

Bergamo (2010) aponta, neste sentido, que os anos 60 também é o momento de popularização da televisão. Mesmo ainda sendo presente a um número reduzido de famílias, os crescentes números despertavam a atenção dos profissionais. Com isso, o objetivo geral deste estudo é apresentar um histórico do processo de expansão e interiorização da televisão brasileira. O nosso recorte analítico é a Rede Tupi e o período de se estende entre os anos 50 e meados dos anos 60.

QUADRO METODOLÓGICO

Para a realização desta investigação, o quadro metodológico parte de uma abordagem qualitativa, que conforme Gerhardt e Silveira (2009, p. 32) busca “[...] explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens”. Já o objetivo de pesquisa foi o descritivo, que pretende descrever de forma pormenorizada os fatos e fenômenos identificados.

Os procedimentos de análise podemos ser elencados em bibliográfico e documental. No primeiro, realizamos uma busca por materiais que apresentassem informações relevantes que pudessem colaborar com para identificar a expansão e

interiorização. Também fizemos uso da pesquisa histórica no âmbito da mídia televisiva, visto que “[...] quanto mais documentos, maiores as chances de, comparando-os, podermos excluir os impróprios e encontrar dados válidos” (LOPE, 2018, p. 151).

Para a coleta de dados, informações e documentos, utilizamos artigos de anais e periódicos, capítulos de livros, dissertações e teses formaram esse escopo. A recuperação desses itens ocorreu no uso da plataforma digital Google Acadêmicos, anais de eventos como a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), Associação Brasileira de Pesquisadores em História da Mídia (Alcar) e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Já no segundo momento, fizemos uso da pesquisa documental com uso de jornais e revistas que apresentaram notícias e acontecimentos sobre a televisão e, em específico, a Rede Tupi.

PRF-3 TV TUPI – DIFUSORA: O PIONEIRISMO DA TELEVISÃO NO BRASIL

O marco histórico da primeira emissora brasileira de televisão é a PRF-3 TV Tupi -Difusora, inaugurada em 18 de setembro de 1950. Como narra Barbosa (2010, p. 17), ao se referir sobre Assis Chateaubriand, “[...] numa espécie de corrida em direção à nova tecnologia, [ele] não mede esforços para implantar, de maneira pioneira, a televisão no país”. E foi nessa corrida, em meio ao pioneirismo, improvisado e com a colaboração de profissionais que não sabiam nada sobre o novo veículo, que a televisão dia após dia nasceu e foi sendo descoberta, ou seja, no seu próprio fazer.

Tudo era muito rudimentar e experimental, pois os pioneiros da televisão tinham experiência com o cinema, teatro e rádio, mas de televisão nada sabiam. E foi nessa mixagem de áreas e experiências profissionais que a televisão brasileira foi nascendo e sendo produzida. Nas páginas da Biografia da Televisão Brasileira, Ricco e Vanucci (2017) destacam que eram poucas as pessoas que apostaram e acreditaram na força e potência da televisão. Afinal, o rádio era o meio mais popular e já fazia parte do cotidiano das pessoas, desde as classes mais altas até as mais baixas da sociedade. O rádio era popular.

E foi esse o caminho que a televisão também buscava: a sua popularização. Pois, “Ao contrário da televisão norte-americana, que se desenvolveu apoiando-se na forte indústria cinematográfica, a brasileira teve de se submeter à influência do rádio, utilizando sua estrutura, formato, seus técnicos e artistas” (MATTOS, 2010, p. 23). Além

disso, profissionais ligados ao rádio foram contratados por Chateaubriand para estruturar a televisão como, Cassiano Gabus Mendes, Álvaro de Moya e Francisco Dorce.

Assim, possivelmente sem muita noção que estavam entrando para a história dos meios de comunicação no Brasil, esses profissionais foram alicerçando a trajetória da televisão com o tipo de programação, as primeiras experiências com telejornalismo, a improvisação e construindo um público. E mais do que isso, ajudaram na construção de um meio de comunicação que, hoje, 70 anos depois se apresenta como o mais expansivo e presente na vida dos mais de 214 milhões de brasileiros.

“Na época, a programação da TV Tupi de São Paulo começava a partir das 20 horas” (MELLO, 2014, p. 315) e tudo era realizado ao vivo, pois o videoteipe – tecnologia que permitiria a gravação, edição e exibição das imagens – chegaria no Brasil somente na década seguinte. E acarretaria em grandes mudanças para a televisão, uma vez que com uma década de experiência, esse novo veículo aprendeu e desenvolveu o “jeitinho brasileiro” de fazer televisão.

Contribuindo com a visualização dessa passado televisivo, Rossini (2020, p. 153) explicita que “Na televisão dos primeiros tempos, ainda não havia programas suficientes para dar conta de uma grade televisiva e por isso era necessário improvisar. No Brasil, importavam-se do rádio e do teatro profissionais técnicos e artísticos, bem como seus respectivos programas”. Desta forma, no período entre a década de 50 e 60, a televisão buscava encontrar-se, ou seja, definir os seu contornos enquanto veículo de comunicação, conhecendo a forma de produção de conteúdo e experimentando. Os seus também profissionais buscavam aprender cada vez mais sobre o fazer televisão, mas boa parte desse período inicial é visto por muitos pesquisadores como um “rádio televisionado”.

Da impostação da voz, a falta de tato com a presença da imagem na TV aos tipos de programas e de conteúdo, tudo tinha um cunho de experimentação audiovisual. Deste modo, “Pode-se dizer que a Tupi inventou a televisão brasileira. Não havia parâmetros a serem seguidos e tudo foi sendo feito na base da tentativa e erro. Assim, foram criados a telenovela, os programas de auditório, os shows de perguntas e respostas” (SILVA, 2004, p. 14).

Além disso, a televisão caminhava para tornar-se a companhia diária no ambiente doméstico. Barbosa (2010) compreende que a televisão ocupou o seu lugar na sala de visitas. Isso porque, diferentemente no contexto atual, multitelas e multiplataformas, nos anos iniciais da televisão ela propiciava a reunião de pessoas ao seu entorno para

acompanharem reunidas a programação. A televisão era feita para ser assistida em família, com vizinhos, ou seja, num movimento de coletividade.

Qual é o caráter da televisão? Reunir indivíduos e públicos que tudo tende a separar e oferecer-lhes a possibilidade de participar individualmente de uma atividade coletiva. É a aliança bem particular entre o indivíduo e a comunidade que faz dessa técnica uma atividade constitutiva da sociedade contemporânea (WOLTON, 1996, p. 15).

Ao longo dessa década (1950) a televisão, que tendo o seu nascimento em São Paulo adentra num movimento de expansão para outras regiões. É exatamente esse movimento que buscamos delinear e descrever, buscando explorar e reunir as informações acerca desse processo. Entendemos que assim, estaremos contribuindo com os estudos de televisão e comunicação, direcionando o olhar para além o percurso histórico da presença da televisão nos lares brasileiros.

A EXPANSÃO DA TELEVISÃO: DAS CAPITAIS AOS INTERIORES

Inicialmente, a expansão da TV deu-se no eixo Rio-São Paulo. Já em 1951, O Rio de Janeiro foi a segunda emissora a instalar uma emissora de televisão: a Tupi Rio. Entre o final da década de 50 e da década de 60, a TV Tupi era presença marcada em diversos pontos do território brasileiro. No ano de 1956, Kurth (2007) relata que as televisões pertencentes ao grupo das Emissoras Associadas, da Rede Tupi, já possuíam 6 emissoras nas cidade de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre e Recife.

Para Barbosa (2010, p. 21), “[...] os anos 50 seriam marcados pela expansão da televisão como uma rede de imagens nas principais cidade do país: de 1955 a 1961 são inauguradas 21 novas emissoras”. Desse total de emissoras, 14 emissoras estavam situadas em grandes cidades, especificamente nas capitais federais de Norte a Sul do Brasil (Quadro 1).

Quadro 1 – Televisões das Emissoras Associadas nas capitais brasileiras

| Emissora de TV | Ano | Cidade | Estado | Região |
|-----------------------|------------|----------------|---------------|---------------|
| TV Itacolomi | 1955 | Belo Horizonte | MG | Sudeste |
| TV Piratini | 1959 | Porto Alegre | RS | Sul |
| TV Cultura | 1959 | São Paulo | SP | Sudeste |
| TV Itapoan | 1960 | Salvador | BA | Nordeste |
| TV Rádio Clube | 1960 | Recife | PE | Nordeste |

| | | | | |
|------------------|------|----------------|----|--------------|
| TV Paraná | 1960 | Curitiba | PR | Sul |
| TV Goiânia | 1960 | Goiânia | GO | Centro-Oeste |
| TV Ceará | 1960 | Fortaleza | GO | Nordeste |
| TV Vitória | 1961 | Vitória | ES | Sudeste |
| TV Alterosa | 1961 | Belo Horizonte | MG | Sudeste |
| TV Florianópolis | 1961 | Florianópolis | SC | Sul |
| TV Aracaju | 1961 | Aracaju | SE | Nordeste |
| TV Campo Grande | 1961 | Campo Grande | MS | Centro-Oeste |
| TV Baré | 1961 | Manaus | AM | Norte |

Fonte: elaboração própria baseada em Barbosa (2010).

Uma característica expressivamente da televisão é o seu fato de localidade. Esse fator é fundamental, pois é a partir dele que a programação, por exemplo, tende a ser desenvolvida para um público específico. Contudo, podemos dizer que essa questão local também era ocasionada pelas limitações econômicas e tecnológicas (LEAL, 2009). A televisão era feita ao vivo e mesmo com a chegada da videotape as dificuldades apresentavam-se sob o alto custo das fitas magnéticas que eram reaproveitadas para novas gravações. O que também acarretou na falta de registros gravados dos primeiros anos da televisão.

É importante lembrar que a televisão brasileira nasceu local, com a inauguração da TV Tupi de São Paulo. As imagens somente eram vistas a partir das antenas de transmissão, num raio aproximado de 100 quilômetros em torno do transmissor que gerava as imagens. Não havia fitas de vídeo para copiar os programas e transportá-los para as regiões. Cada estação de TV tinha que promover sua própria programação. Somente em 1960, com a chegada do *vídeo-tape*, essa situação se modificou e a televisão brasileira rompeu a esfera municipal com a nova tecnologia disponível (BAZI, 2006, p. 77).

Contudo, a Tupi se aproveita desse fator local para se expandir o negócio em torno da televisão, ganhar novas audiências, territórios e manter-se na liderança. Cabe salientar que ainda a rede de televisão, como conhecemos hoje, não existia. Mas, é a própria Tupi que também irá apresentar vestígios para refletirmos essa questão. Com isso, ao longo da década de 60, a Tupi vai adentrando demais territórios e não apenas nas capitais, mas pelo interior do país.

Conforme dados disponibilizados por Barbosa (2010), a Tupi também estava se expandindo para além dos territórios das capitais brasileiras. No início da década de 1960, a emissora estava presente em 6 cidades do interior (Quadro 2).

Quadro 2 – Televisões das Emissoras Associadas no interior do Brasil

| Emissora de TV | Ano | Cidade | Estado | Região |
|-----------------------|------------|-----------------------|---------------|---------------|
| TV Tupi-Difusora | 1960 | São José do Rio Preto | SP | Sudeste |
| TV Mariano Procópio | 1961 | Juiz de Fora | MG | Sudeste |
| TV Uberaba | 1961 | Uberaba | MG | Sudeste |
| TV Corumbá | 1961 | Corumbá | MS | Centro-Oeste |
| TV Coroados | 1963 | Londrina | PR | Sul |
| TV Borborema | 1966 | Campina Grande | PB | Nordeste |

Fonte: elaboração própria baseada em Barbosa (2010).

Antes de adentrarmos especificamente no interior paulista, um dado importante está relacionado com a TV Borborema e a TV Procópio. A TV Borborema, instalada na cidade de Campina Grande, Paraíba, foi a primeira emissora de televisão no interior do Nordeste. “Diferentemente dos outros estados, a Paraíba começou a aventura da imagem em movimento na pequena caixa mágica não pela capital, mas por sua importante cidade no agreste” (LINS, 2017, p. 62). Já a TV Procópio, em Juiz de Fora, conforme Rodrigues (2010), passou a obter a instalação de uma emissora em 20 de janeiro de 1960, mesmo antes da instalação oficial da TV Tupi, que viria a acontecer em 21 de agosto de 1961.

Podemos entender a expansão da televisão “[...] como uma grande aventura do capital privado, tal como ocorreu nos EUA, de quem adquiriu a tecnologia para a implantação da nova emissora” (MELLO, 2014, p. 313). Essa grande aventura, com nos revela a pesquisadora, faz parte dos planos de Chateaubriand em aplicar os seus investimentos na comunicação. E a televisão apresenta esse caráter arrebatador e coletivo, assim como o cinema. Porém, mais próximo da população: dentro dos lares, como uma experiência coletiva. “A televisão motivou grandes transformações nas relações de pessoas como o mundo que as cercava. As imagens do cinema e o som do rádio foram sintetizados num único aparelho capaz de propiciar momentos de entretenimento e cultural para toda a família” (MELLO, 2014, p. 312).

Contudo, há uma discussão sobre qual seria a primeira emissora de televisão a marcar presença no interior. Estudos apontam que essa realidade deu-se, ainda, no final da década de 50, especificamente no ano de 1959. Na disputa estão duas cidades do interior paulista: Ribeirão Preto e Bauru. Na obra que celebra os 70 anos da TV Tupi, Francfort e Viel (2020) entendem que a primeira emissora no interior foi inaugurada em Ribeirão Preto. Eles revelam que:

O presidente da República Juscelino Kubitschek (JK) visitou a cidade de Ribeirão Preto, no interior de São Paulo, no ano de 1957, para cumprir compromissos sociais. Quem o acompanhou foi seu apoiador Assis Chateaubriand — fundador e presidente dos Diários e Emissoras Associados. Em um discurso, JK anunciou que havia aberto a concessão para operação de uma emissora de televisão naquela cidade, informação que foi prontamente completada por Chatô: — Sou eu quem irá montar! (FRANCFORT; VIEL, 2020, p. 414).

Assim, no dia 2 de dezembro de 1959, iniciou a fase experimental do Canal 3 no interior paulista.

Havia duas horas diárias de programação noturna gerada pela própria emissora, mas ainda sem retransmitir a TV Tupi de São Paulo durante os demais horários, já que uma rede de *links* de micro-ondas ainda seria construída. A montagem da TV Ribeirão Preto, a primeira emissora de uma cidade do interior do Brasil, foi realizada pelos próprios diretores e técnicos da TV Tupi de São Paulo. Seu transmissor tinha 500 watts de potência e ficava localizado na cidade vizinha de Cravinhos, de onde alcançava diversas cidades vizinhas (FRANCFORT; VIEL, 2020, p. 414).

Essa mesma afirmação é feita pelos autores Robson Campi e Lorrane Hamid, do livro-reportagem “TV Tupi Ribeirão Preto - A primeira emissora de televisão do interior do Brasil”. Numa reportagem ao portal Revista Museu, em 2 de janeiro de 2016, as informações disponíveis apresentam que a obra

[...] retrata a trajetória da pioneira na capital do café, no final da década de 50. A obra conta em detalhes as instalações e infraestrutura, a grade de programação, os desafios e improvisos dos apresentadores, a migração dos radialistas para a televisão e o surgimento de um novo formato de comunicação. Isso só foi possível graças aos depoimentos de profissionais que trabalharam direta e indiretamente na emissora (REVISTA MUSEU, 2016, sem paginação).

De acordo com o autores, o interesse pelo livro surge durante a graduação no curso de jornalismo. A pesquisa para o desenvolvimento do livro baseou-se em documentos e edições de jornais da época da chegada da TV Tupi em Ribeirão Preto, além do uso da história oral como fonte de coleta de informações. Assim, “O livro-reportagem, produto utilizado pelos autores deste trabalho para a obra de resgate histórico, apresenta os anos em que a emissora ficou no ar, até seu desfecho, ocorrido em 1963, devido a um temporal que derrubou a antena da emissora, instalada no centro de Ribeirão Preto” (CAMPI; HAMID; ROSA, 2010, p. 2).

Todavia, outros pesquisadores apontam que a primeira TV no interior do Brasil surgiu na cidade de Bauru. Com a TV Bauru, implantada por João Simonetti. Essa

afirmação parte de Xavier e Sacchi (2000) e Márcio Antonio Blanco Cava (2001), que funcionam como fontes de pesquisa para a reafirmação desta informação nos trabalhos de Kneipp (2005) Pachler (2006), Rett (2009) e Gonçalves (2020). Xavier e Sacchi (2000) visualizam que a TV Bauru fez sua primeira transmissão experimental em dezembro de 1959 e em caráter definitivo em 14 de maio de 1960.

De acordo com Cava (2001, p. 20), a cidade de Bauru teve o privilégio de ter a primeira emissora de TV do interior de São Paulo e da América Latina, [...] mas antes disso, a emissora já funcionava a todo vapor”. Kneipp (2005, p. 6) mesmo ao utilizar como fonte de documentação a pesquisa de Cava, destaca que:

Só não se tem certeza da data exata em que a televisão bauruense entrou no ar, entre os últimos anos da década de 50 e o início dos anos 60. Oficialmente, a TV Bauru – Canal 2, primeira emissora interiorana da América Latina, entrou em funcionamento no dia 1º de agosto de 1960, mas antes disso a emissora já operava, sem que a Presidência da República tivesse concedido, ainda, a licença em caráter experimental. Algumas transmissões experimentais ocorreram lá pelos meses de junho e julho de 1959, ou até maio, conforme os jornais da época.

Ainda de acordo com autora, a implantação da TV na cidade de Bauru levou cerca de 10 anos, sobretudo porque o seu proprietário não era brasileiro “Mas, por sua boa relação com o homem do poder, nem as leis constitucionais fizeram com que Simonetti deixasse de entrar para a história da televisão, levando uma estação de televisão para Bauru (PACHLER, 2006, p. 42). Sendo assim, ainda que recheado de dúvidas e mistérios, vamos partir da TV Bauru com sendo a primeira televisão no interior do Brasil.

Os diversos estudos que discorrem sobre o tema, sobretudo em caráter de pesquisas de pós-graduação (dissertações e teses) passam por um rigoroso trabalho de avaliação. O que nos leva a acreditar que um fato tão importante não seria reproduzido continuamente se os dados e informações históricos não direcionassem para tal compreensão. Contudo, também fica o legado da TV Tupi em Ribeirão Preto, que para a emissora é apenas a abertura de uma porta para a sua expansão, como veremos a seguir.

DAS PRIMEIRAS TRANSMISSÕES E INDÍCIOS DE UMA REDES DE TV

O pioneirismo da Tupi não se resume no fato de ter sido a primeira emissora de televisão no Brasil e na América Latina, com costumeiramente identificamos nos estudos sobre a história da televisão brasileira. Novos dados e informações apresentados por Francfort e Viel (2020) sinalizam para as primeiras transmissões da TV Tupi e para os

indícios de uma primeira formação de rede de TV. Uma rede que, posteriormente, será amplificada com a chegada da tecnologia avançada, interesses políticos e econômicos do governo e com a introdução da Rede Globo no mercado de televisão.

As primeiras transmissões do Canal ocorreram em 1955, na transmissão de uma partida de futebol entre São Bento x Palmeiras (de Taubaté). O jogo que ocorreu na cidade de São Caetano do Sul, São Paulo, foi transmitido com a ajuda de equipamento modernos e portáteis. Já em 1956, Francfort e Viel (2020) relatam a disputa entre a Tupi e a Record, em São Paulo. Esta última, por sua vez saiu na frente e realizou a primeira transmissão interestadual entre São Paulo e Rio de Janeiro, em 26 de maio de 1956, exibindo reportagens sobre as partidas de futebol.

Com essa primeira experiência, a Tupi visualizou uma possibilidade de expandir-se para além desse território de proximidade. Assim,

O segundo passo seria desafiar a Serra do Mar e realizar a primeira transmissão direta, à grande distância, exibindo ao vivo uma partida de futebol que aconteceria em Santos, no litoral paulista, no dia 18 de dezembro de 1955. No estádio da Vila Belmiro, jogariam Santos x Palmeiras, valendo pelo Campeonato Paulista (FRANCFORT; VIEL, 2020, p. 409).

Contudo, os primeiros testes realizados no pico da Serra de Paranapiacaba não foram satisfatórios e o local da instalação das antenas foi alterado. O segundo lugar escolhido foi o Pico da Bela Vista, situado a 1100 metros do nível do mar.

Desta vez, os sinais de áudio e vídeo foram bem recepcionados e, no local, foi montada uma base, que a turma do Sumaré batizou de “Acampamento Mauá”, uma homenagem ao Visconde de Mauá, construtor da primeira estrada de ferro do Brasil. Depois de muitos dias de montagens e ajustes, a estação do acampamento conseguiu captar o sinal oriundo do estádio da Vila Belmiro e enviá-lo para São Paulo, onde foi perfeitamente captado pelas antenas da PRF3-TV nos altos do edifício do Banco do Estado de São Paulo. Naquele marcante dia 18 de dezembro de 1955, toda a Região Metropolitana de São Paulo e algumas cidades do entorno assistiram, pela primeira vez, a uma partida de futebol que acontecia a longa distância da emissora-geradora, graças aos esforços da abnegada equipe técnica do Sumaré (FRANCFORT; VIEL, 2020, p. 410).

A partir deste evento, o Canal 3 passou a realizar transmissões com mais frequência. Já no anos seguinte, em 1956, os autores relatam que uma parceria entre a TV Tupi São Paulo e do Rio de Janeiro foi firmada, com o intuito de intercambiar uma programação de forma simultânea nas duas capitais. Para isso, uma rede provisório de link de micro-ondas foi utilizada com uma distância de 500km de extensão entre as cidades.

Graças ao esforço e coragem das equipes ‘Associadas’ paulista e carioca, o ciclo de transmissões experimentais da cadeia das Emissoras Associadas de Televisão foi iniciado no sábado, dia 7 de julho de 1956, às 17h, quando o escritor Guilherme Figueiredo, diretor-artístico da Televisão Tupi do Rio de Janeiro, dirigiu uma saudação aos seus companheiros paulistas, diretores, técnicos e artistas, que tanto se empenharam para o êxito da iniciativa (FRANCFORT; VIEL, 2020, p. 412).

Aos poucos, essa conexão entre cidades e emissoras foi sendo expandida dando origem a primeira formação de uma rede de TV. Temos assim, a Rede Brasileira de Televisão Associada e a Rede de Televisão Associada do Interior. A Rede Brasileira de Televisão Associada surgiu com a ligação, inicialmente, entre São Paulo e Rio de Janeiro.

Esses dados nos ajudam a refletir que a intenção de Chateaubriand era cada vez mais ambiciosa e poderosa. E ele caminhava rumo à construção de um dos primeiros oligopólios de comunicação no Brasil. Nesse mesmo direcionamento, a Rede Brasileira de Televisão Associada também era desenvolvida. Com a presença da TV em Ribeirão Preto:

[...] as Emissoras Associadas já colocavam em prática um plano de cobertura nacional de televisão, também por meio da construção de uma rede definitiva de retransmissoras terrestres, visto que o sistema de transmissão via satélite ainda demoraria alguns anos para se tornar viável. As transmissões em rede eram sugestivas, rendiam qualidade técnica e bom retorno financeiro, além de ser grandes veículos para divulgação de mensagens culturais e intercâmbio entre populações de grandes cidades (FRANCFORT; VIEL, 2020, p. 416).

Assim, a realidade dessa interligação e formação da rede partiu de um movimento combinatório entre capital e interior. Cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília, na década de 60, já apresentavam juntas uma cobertura em rede com mais de 12 milhões de pessoas alcançadas. Ao complementar a listagem das emissoras de TV, inicialmente apresenta por Babosa (2010), Francfort e Viel (2020) relatam que até 1962, a Rede Brasileira de Televisão Associadas, possuía 13 emissoras incluindo Belém, com TV Marajoara, o Distrito Federal com a TV Brasília, e as cidades de Ribeirão Preto, São Paulo e Rio de Janeiro. Essa formação de rede na capital foi fundamental para a expansão e consolidação da rede no interior paulista.

Formava-se, portanto, a Rede Brasileira de Televisão Associada, uma idealização do fundador dos Diários Associados e embaixador Assis Chateaubriand, que renovava seu espírito pioneiro ao tentar “consolidar a unidade nacional”, expandindo pela maioria dos estados litorâneos do Brasil, de norte a sul (FRANCFORT; VIEL, 2020, p. 416-417).

Sobre esse processo de expansão, Reimão (2000, p. 65) explica que “No primeiro período, de 50 a 64, a TV concentrava-se no Rio de Janeiro e em São Paulo e grande parte de sua programação era transmitida ao vivo com fortes tonalidades locais. A partir de 1964 a televisão começa a se expandir por todo o território nacional”. Assim, “As Emissoras Associadas (Tupi) tinham as condições potenciais pra se transformar na primeira rede nacional de televisão. A rede já estava operando em diversos estados e tinha a retaguarda de uma rede de rádio, de diversos jornais e de uma revista nacional” (LIMA, 2001, p. 156).

Francfort e Viel (2020), ao discorrem sobre a expansão pelo interior, destacam que em julho de 1963, cinco novos postos de retransmissão foram criados na Rede do Interior Paulista. O sinal se expandiu para a cidade de São José do Rio do Preto, e com a ajuda de um retransmissor alcançava 34 cidades do interior.

O apontamento feito pelo autores sinaliza para a compreensão da potência da Tupi, frente ao movimento de expansão e de interiorização da televisão no Brasil. Uma expansão que está relacionada com as questões políticas, econômicas e tecnológicas. Esta última, aliás, foi fundamental para que a TV Tupi realizasse grandes feitos e fosse a pioneira em diversos aspectos da televisão brasileira. Assim, uma nova rede de televisão no interior do Brasil só viria a se consolidar com a Rede Globo, e o feito também ocorreu no estado de São Paulo. Todavia, já possamos identificar os contornos dessa rede sendo delineada pela Rede Tupi, faltando apenas equipamentos tecnológicos mais avançados que fariam com que a transmissão simultânea fosse uma realidade de forma prática, rápida e funcional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo apresentamos o processo de expansão e interiorização da televisão, tendo como recorte de análise a Rede Tupi que podemos definir como uma primeira fase de expansão. Para além das pesquisas já realizadas sobre essa emissora e dos estudos de televisão, foi possível relatar o seu pioneirismo no que se refere a primeira transmissão intermunicipal. Além disso, apresentamos a formação das primeiras redes de televisão, situadas nas capitais e nas cidades do interior. As ambições de Chateaubriand representaram um grande potencial para que outros territórios e localidades pudessem ter a presença da televisão.

Os eixos norteadores deste estudo também nos apresentaram condições, dentro de um contexto histórico e exploratório, de observar que a Rede Tupi rompeu com as barreiras existentes na época, especificamente entre os anos 50 e 60. Diante de uma limitação, sobretudo, tecnológica, a Rede Tupi, a base de muita experimentação e teses, realizou diversos feitos para a história da televisão brasileira. Com os dados bibliográficos e documentais sobre a expansão e interiorização da televisão, averiguamos que a Rede Tupi se alargava para um fluxo de movimento comunicacional intensivo. A bidirecionalidade da expansão, tanto para a capital quanto para o interior, demonstra que as estratégias de presença no território brasileiro ocorreu visando atingir os dois territórios simultaneamente.

Concluimos, assim, que o estudo apresentado funciona como um recorte histórico de um período (1950-1960) e de uma emissora/rede (Tupi) apontando para o viés de expansão da TV brasileira, com foco na interiorização. Ao olharmos para o passado podemos entender algumas dimensões do contexto televisivo no presente, acerca do mercado de televisão brasileiro. Todavia, o estudo também nos direciona para a continuação da pesquisa abrangendo para uma próxima etapa e período: a Rede Globo, entre o final da década de 60 e as décadas de 70, 80 e 90.

Assim, entendemos a existência de uma segunda fase da expansão da televisão. Com a introdução do videoteipe e demais tecnologias de expansividade para a transmissão da televisão, dos interesses políticos e ideológicos do governo durante o período da ditadura e a chegada da Rede Globo para a disputa do mercado a presença da televisão e a formação de uma rede unificada são direcionadas para outro patamar, tanto com a presença da televisão nas capitais federais como nas cidades do interior, por meio do projeto de filiação e afiliação de emissoras.

REFERÊNCIAS

BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues. Dilemas e perspectivas da televisão regional. *In*: FADUL, Anamaria; GOBBI, Maria Cristina (Orgs). **Mídia e região na era digital: diversidade cultural e convergência midiática**. São Paulo: Arte e Ciência, 2006. p.77-103.

BABORSA, Marialva. Anos 1950: a televisão em formação. *In*: RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor. (orgs.). **História da televisão no Brasil: do início aos dias de hoje**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 57-106.

BERGAMO, Alexandre. Anos 1960: a televisão em ritmo de popularização. *In:* RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor. (orgs.). **História da televisão no Brasil: do início aos dias de hoje**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 13-56.

CAMPI, Robson; HAMID, Lorrane; ROSA, Caroline Petian Pimenta Bono. No ar: TV Tupi Ribeirão Preto - A primeira emissora de televisão do interior do Brasil. *In:* CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 15., 2010, Vitória. **Anais [...]**, Vitória: UFES, 2010. Disponível em: encurtador.com.br/fkqDT. Acesso em: 5 jul. 2022.

CAVA, Márcio Antonio Blanco. **Um Modelo de Televisão**. São Paulo, Universidade Sagrado Coração, 2001.

FIGARO, Roseli. O(s) método(s) histórico(s) nas pesquisas em comunicação. **Matrizes**, São Paulo, v. 9 n. 2, p. 143-164, jul./dez. 2015.

FRANCFORT, Elmo; VIEL, Maurício. TV Tupi do tamanho do Brasil: **Da Televisão Regional à Programação Via Satélite**. v. 2. Brasília, DF: ABERT, 2020.

GERHARTD, Tatiane Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (orgs.) **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GONÇALVES, Kaiane Yamauchi. **Televisão regional: o discurso de pertencimento da afiliada da Rede Globo “TV TEM” no projeto “Tem Running Bauru 2019”**. 2020. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2020.

KNEIPP, Valquíria Aparecida Passos. A primeira emissora de TV do interior da América Latina. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 3., 2005, Novo Hamburgo, RS. **Anais [...]**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2005.

KURTH, Estela. As emissoras regionais e a formação das redes nacionais de televisão no Brasil. **Revista Esboço**, Florianópolis, v. 12, n. 13, p. 141-154, 2007.

LEAL, Plínio Marcos Volponi. Um olhar histórico na formação e sedimentação da TV no Brasil. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 7., 2009, Fortaleza. **Anais [...]** Fortaleza: UFC, 2009.

LIMA, Venício A. de. **Mídia: teoria e política**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

LINS, Aline Maria Grego. Quando a televisão ainda era uma aventura no nordeste brasileiro. *In:* KNEIPP, Valquíria Aparecida P. (org.). **Trajetória da televisão brasileira no Rio Grande do Norte: a fase analógica**. Natal: EDUFRN, 2017.

LOPE, André Pereira Leme. Virada digital? Pesquisa histórica no ciberespaço. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 10, n. 24, p. 136 - 169, abr./jun. 2018.

-
- MATTOS, Sérgio. A evolução histórica da televisão brasileira. *In*: VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska. (orgs.). **60 anos de telejornalismo no Brasil: histórica, análise e crítica**. Florianópolis: Insular, 2010. p. 23-56.
- MELLO, Edna. Telejornalismo e história: permanências e rupturas no fazer jornalístico. *In*: VIZEU, Alfredo; MELLO, Edna; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska. (Orgs.). **Telejornalismo em questão**. Coleção Jornalismo Audiovisual. v. 3. Florianópolis: Insular, 2014. p. 309-328.
- PACHLER, Lilian Cristina. **Televisões regionais: o processo de comunicação entre a Rede Globo e as afiliadas**. 2006. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica, São Paulo, 2006.
- REIMÃO, Sandra (org.). **A televisão no Brasil - ontem e hoje**. São Bernardo do Campo, SP: Umesp, 2000.
- RETT, Lucimara. **TV Regional no Vale do Paraíba – SP: expansão, aspectos da audiência e modos de inserção local**. 2009. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2009.
- REVISTA MUSEU. **Jornalistas lançam livro que retrata a trajetória da TV Tupi em Ribeirão Preto**. 2 de janeiro de 2016. Disponível em: encurtador.com.br/pEMX2. Acesso em: 5 jul. 2022.
- RICCO, Flávio; VANUCCI, José Armando. **Biografia da televisão brasileira**. 1. ed. São Paulo: Matrix, 2017.
- RODRIGUES, Flávio Lins. **TV Mariano Procópio: cariocas do brejo entrando no ar**. 2010. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social), Pós-Graduação em Comunicação Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010.
- ROSSINI, Miriam de Souza. Imagens audiovisuais como documento e testemunho: discussões a partir do cinema e da televisão no Brasil. **RIHGRGS**, Porto Alegre, n. 158 especial, p. 143-162, dezembro de 2020.
- SILVA, Patrícia Alves do Rego. **TV Tupi, a pioneira na América do Sul**. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro: Secretaria Especial de Comunicação Social, 2004.
- XAVIER, Ricardo; SACCHI, Rogério. **Almanaque da TV: 50 Anos de Memória e Informação**. São Paulo: Objetiva, 2000.
- WOLTON, Dominique. **Elogio ao grande público: uma teoria crítica da televisão**. São Paulo: Ática, 1996.